

**PORTARIA Nº 032/2023.**

Institui a Política de Gestão de Riscos do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro - CRECI da 1ª Região RJ.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DA 1ª REGIÃO - CRECI/RJ**, no uso de suas atribuições legais e regimentais;

**CONSIDERANDO** que um dos princípios da boa governança consiste no gerenciamento de riscos e na instituição de mecanismos de controle interno necessários ao monitoramento e à avaliação do sistema, assegurando a eficácia e contribuindo para a melhoria do desempenho organizacional;

**CONSIDERANDO** que a gestão de riscos permite tratar com eficiência as incertezas, seja pelo melhor aproveitamento das oportunidades, seja pela redução da probabilidade ou do impacto de eventos negativos, a fim de melhorar a capacidade de gerar valor e fornecer garantia razoável ao cumprimento dos seus objetivos;

**CONSIDERANDO** as recomendações do Tribunal de Contas da União acerca da necessidade de estabelecer diretrizes, capacitar os gestores e realizar a gestão de riscos.

**RESOLVE:**

Art. 1º Instituir a Política de Gestão de Riscos do CRECI/RJ, estabelecendo objetivos, princípios, responsabilidades e competências a serem observados no âmbito desse Órgão, em todos os processos organizacionais, incluindo o planejamento estratégico e todos os processos de gestão de projetos/processos e gestão de mudanças.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2023.



MARCELO SILVEIRA DE MOURA

Presidente

## POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS DO CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DA 1ª REGIÃO - CRECI/RJ

### CAPÍTULO I

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

1 - A Política de Gestão de Riscos do CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DA 1ª REGIÃO - CRECI/RJ tem por finalidade estabelecer os princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados e seguidos no processo de gestão de riscos integrados ao Planejamento Estratégico, programas, projetos e processos do CRECI/RJ.

2 - Para os efeitos desta Portaria, entende-se por:

I – *Apetite a Risco*: nível de risco que o CRECI/RJ está disposto a aceitar;

II – *Controle*: ação tomada com o propósito de certificar-se de que algo se cumpra de acordo com o que foi planejado, modificando ou corrigindo o desempenho organizacional e individual, caso necessário;

III – *Controle Interno*: processo que engloba o conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, protocolos, rotinas de sistemas informatizados, conferências e trâmites de documentos e informações, entre outros, operacionalizados de forma integrada, destinados a enfrentar os riscos e fornecer segurança razoável para que os objetivos organizacionais sejam alcançados;

IV – *Evento*: uma ou mais ocorrências ou incidências provenientes do ambiente interno ou externo, ou mudança em um conjunto específico de circunstâncias, podendo, inclusive, consistir em alguma coisa não acontecer;

V – *Gestão de Riscos*: atividades coordenadas para dirigir e controlar a organização no que se refere a riscos e oportunidades;

VI – *Gestor de Riscos*: pessoa, papel ou estrutura organizacional com autoridade e responsabilidade para gerenciar um risco;

VII – *Governança*: combinação de processos e estruturas implantadas pela alta administração da organização, para informar, dirigir, administrar, avaliar e monitorar atividades organizacionais, com o intuito de alcançar os objetivos e prestar contas dessas atividades para a sociedade;



VIII – *Oportunidade*: possibilidade de que um evento afete, positivamente, o alcance de objetivos;

IX – *Risco*: possibilidade de ocorrência de um evento que tenha impacto no alcance dos objetivos da organização;

X – *Perfil de Risco*: descrição do conjunto de riscos definido pelo CRECI/RJ;

XI – *Resposta ao Risco*: qualquer ação adotada para lidar com risco, podendo consistir em:

a) aceitar o risco por uma escolha consciente;

b) transferir ou compartilhar o risco a outra parte;

c) evitar o risco pela decisão de não iniciar ou descontinuar a atividade que dá origem ao risco; ou

d) mitigar ou reduzir o risco, diminuindo sua probabilidade de ocorrência ou minimizando suas consequências;

XII – *Risco Inerente*: risco a que uma organização está exposta sem considerar quaisquer medidas de controle que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto;

XIII – *Risco Residual*: risco a que uma organização está exposta após a implementação de medidas de controle para o tratamento do risco;

XIV – *Política de Gestão de Riscos*: declaração das intenções e diretrizes gerais do CRECI/RJ relacionadas à gestão de riscos;

XV – *Matriz de Risco*: ferramenta em que são registrados os riscos identificados, a avaliação de seus impactos e a probabilidade de ocorrência para os processos, etapas, atividades e objetivos institucionais;

XVI – *Comitê de Risco*: comissão de caráter consultivo e permanente para questões relativas à gestão de riscos, voltada para a identificação de oportunidades para a melhoria contínua dos processos internos, visando ao estabelecimento de ações consistentes com os objetivos institucionais;

XVII – *Plano de Gestão de Risco*: esquema que especifica a abordagem, os componentes de gestão e os recursos a serem aplicados para a gestão de risco.

## CAPÍTULO II

### DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

#### 3 - A Política de Gestão de Riscos do CRECI/RJ observará:

- I – os princípios de transparência, ética, eficiência e integridade;
- II – o estabelecimento de gestão de riscos de forma sistemática, estruturada e oportuna;
- III – a aplicação de forma contínua e integrada ao Planejamento Estratégico do CRECI/RJ e aos processos organizacionais, subsidiando a tomada de decisões;
- IV – o propósito em agregar valor aos processos internos, apoiando a melhoria contínua da gestão do CRECI/RJ;
- V – o alinhamento ao perfil de risco do CRECI/RJ;
- VI – a necessidade em ser dinâmica, interativa e integrada às oportunidades e à inovação.

#### 4 - A Política de Gestão de Riscos do CRECI/RJ tem por objetivos:

- I – mapear e aperfeiçoar os processos e as informações relacionadas a riscos e controles, assegurando que os responsáveis pelas tomadas de decisão, em todos os níveis, tenham informações suficientes para identificar e tratar riscos, otimizando as oportunidades e minimizando a ocorrência de ameaças;
- II – fomentar o alcance dos objetivos da organização, reduzindo os riscos a níveis aceitáveis;
- III – observar os aspectos da ética, conduta, economicidade, eficiência, eficácia e efetividade nos controles da gestão de riscos;
- IV – otimizar a transparência e a prestação de contas aos corretores e à sociedade;
- V – integrar as informações relacionadas a riscos e controles de gestão ao processo do Planejamento Estratégico do CRECI/RJ, na busca do atendimento aos objetivos institucionais.



### CAPÍTULO III

## DA OPERACIONALIZAÇÃO

5 - A operacionalização da gestão de riscos deverá contemplar as seguintes etapas:

I – Estabelecimento do Contexto: análise dos contextos externo e interno do órgão e do Planejamento Estratégico, no que tange aos objetivos e macroprocessos construídos e mapeados;

II – Mapeamento dos processos de todos os setores do órgão com a participação efetiva de seus respectivos gestores e subordinados;

III – Identificação de Riscos: após a constatação das situações listadas nos itens I e II, efetuar o reconhecimento e descrição de riscos, baseados em eventos que possam evitar, reduzir, acelerar, atrasar ou descontinuar a realização dos objetivos;

IV – Análise de Riscos: compreensão da natureza dos riscos, analisando as suas possíveis causas e consequências;

V – Avaliação de Riscos: estimar e determinar os níveis dos riscos mediante a combinação da probabilidade de sua ocorrência e dos impactos;

VI – Priorização de Riscos: definição de quais riscos terão suas respostas priorizadas, levando em consideração os níveis calculados na etapa anterior;

VII – Tratamento dos Riscos: tem como propósito determinar a resposta mais adequada para modificar a probabilidade ou impacto de um risco;

VIII – Monitoramento: processo de verificação, supervisão, observação crítica ou identificação da situação de riscos realizado de forma contínua para determinar a adequação e a eficácia dos controles internos e atingir os objetivos estabelecidos;

IX – Comunicação: refere-se à manutenção regular e constante do fluxo de informações com as partes interessadas, durante todas as fases do processo de gestão de riscos.

## CAPÍTULO IV

### DAS DIRETRIZES

6 - São diretrizes para a gestão de riscos:

I – as premissas da metodologia Coso/ERM, das normas técnicas ABNT NBR ISO 31000:2009 e de boas práticas;

II – a integração ao processo de Planejamento Estratégico, à gestão e à cultura organizacional do CRECI/RJ;

III – a adoção de metodologias e ferramentas que possibilitem a obtenção de informações úteis à tomada de decisão para a consecução dos objetivos institucionais e para o gerenciamento e a manutenção dos riscos dentro de padrões definidos pelas instâncias supervisoras;

IV – a efetivação do Processo de Gestão de Riscos em ciclos anuais, de acordo com o Plano de Gestão de Riscos elaborado pela Comissão de Gestão da Governança Organizacional (Portaria 031/2023) que fará o papel de Comitê de Gestão de Riscos do CRECI/RJ, aprovado pela Diretoria do CRECI/RJ e homologado pelo Plenário do CRECI/RJ.

7 - O Processo de Gestão de Riscos deverá contemplar o estabelecimento do contexto, a identificação, a análise, a avaliação, o tratamento de riscos, a comunicação e consulta com partes interessadas, o monitoramento e a melhoria contínua.

7.1 - O estabelecimento do contexto consiste em compreender o ambiente interno e externo no qual o objeto de gestão de riscos encontra-se inserido e identificar parâmetros e critérios a serem considerados no processo.

7.2 - A identificação do risco compreende o reconhecimento e sua descrição relacionados a um objeto de gestão.

7.3 - A análise do risco fornece subsídios para a avaliação de riscos, bem como para as estratégias, métodos e decisões de tratamento.

7.4 - A avaliação do risco envolve a comparação do nível do risco com critérios, a fim de determinar se o risco é aceitável.

7.5 - O tratamento do risco compreende o planejamento e a realização de ações para modificar o risco.

7.6 - O monitoramento compreende o acompanhamento e a verificação do desempenho ou da situação de elementos da gestão de riscos.



7.7 - A comunicação e a consulta referem-se ao fornecimento ou compartilhamento de informações relativas à gestão de riscos sobre tais objetos, observada a classificação da informação quanto ao sigilo.

7.8 - A melhoria contínua compreende o aperfeiçoamento ou ajuste de aspectos da gestão de riscos avaliados no monitoramento.

## CAPÍTULO V

### DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

8 - São instâncias responsáveis pelo Sistema de Gestão de Riscos do CRECI/RJ:

- I – o Plenário;
- II – a Presidência;
- III – a Diretoria;
- IV - a Superintendência;
- V – o Comitê de Gestão de Riscos;
- VI – os Gestores de Áreas;
- VII – os Gestores dos Riscos (\*Profissional Analista Superior)

8.1 - Compete ao Plenário homologar a Política de Gestão de Riscos e suas alterações e o Plano de Gestão de Riscos.

8.2 - Compete ao presidente definir a Política de Gestão de Riscos, avaliar as propostas de mudanças da Política de Gestão de Riscos, definir o apetite a risco do CRECI/RJ, aprovar a indicação dos gestores de riscos.

8.3 - Compete à Diretoria propor ao Plenário do CRECI/RJ a Política de Gestão de Riscos e suas alterações, acompanhar a execução do Plano de Gestão de Riscos, acompanhar a Matriz Gerencial de Riscos.

8.4 - Compete à Superintendência e, em sua ausência, a quem for oficialmente delegado gerenciar a implementação da gestão de riscos, definir os processos prioritários para a gestão de riscos, comunicar à presidência o andamento do gerenciamento de riscos, dirimir dúvidas quanto à identificação do gestor de determinado risco no âmbito interno das Unidades organizacionais, orientar a integração do gerenciamento de riscos com outras atividades de gestão.

8.5 - Compete à Comissão de Gestão de Governança Organizacional o papel de Comitê de Gestão de Riscos, elaborar a Política e o Plano de Gestão de Riscos do CRECI/RJ, assessorar a alta direção, comunicar à Diretoria o andamento do gerenciamento de riscos, recomendar, quando necessária, a reavaliação e readequação da Política de Gestão de Riscos do CRECI/RJ, tratar os casos omissos e as excepcionalidades da Política de Gestão de Riscos do CRECI/RJ, estabelecer o contexto de forma geral para o Processo de Gestão de Riscos, realizar o monitoramento e a análise crítica do Processo de Gestão de Riscos, propondo aos gestores ajustes e medidas preventivas e proativas, orientar as partes interessadas no Processo de Gestão de Riscos, elaborar e monitorar a Matriz de Riscos, elaborar e monitorar a Matriz Gerencial de Riscos, em que estarão descritos os riscos Classificados como “Extremos” e “Altos”, comunicar às partes interessadas no processo de Gestão de Riscos.

8.6 - Compete aos gestores de áreas Sugerir os processos prioritários para gerenciamento dos riscos, executar as atividades referentes ao processo de identificação, análise, avaliação e Tratamento dos riscos da atividade/projeto sob sua responsabilidade, monitorar as operações do Processo de Gestão de Riscos realizadas pelos gestores dos Riscos de sua área, validar e contribuir na tomada de decisões dos planos de ação definidos na gestão dos riscos, monitorar a execução dos planos de ação definidos para tratamento dos riscos identificados pelos gestores dos riscos de sua área, comunicar as ações realizadas pela Unidade Organizacional ao Comitê de Gestão de Riscos.

8.7 - Compete aos gestores dos riscos executar as atividades referentes ao tratamento dos riscos da atividade/projeto sob sua responsabilidade, comunicar as ações realizadas aos gestores de áreas e/ou ao Comitê de Gestão de Riscos.



CAPÍTULO VI  
**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

9 - Devido à abrangência e à complexidade do tema, a Política de Gestão de Riscos do CRECI/RJ será implantada de forma gradual e continuada, em até 12 (doze) meses, a contar da data de publicação desta Portaria.

10 - A Política de Gestão de Riscos do CRECI/RJ será reavaliada e readequada sempre que o Comitê de Gestão de Riscos recomendar, sendo, obrigatoriamente, atualizada a cada ciclo do Planejamento Estratégico do CRECI/RJ.

11 - Os casos omissos e as excepcionalidades deverão ser resolvidos pelo Comitê de Gestão de Riscos.

(\*)Na falta desse profissional, outro será indicado pelo Gestor da Área

Bruno de Souza

Misio Imperficus

(PAULO PIRES)

~~Paulo Pires~~  
Cosmo Ximenes de Azevedo

Adriano R. M. de Costa

Patricia Ferreira Pereira

Ita M. de Azevedo

Jaime Rios de Paula  
Edmond Lima

Roberto Roberto da Silva

Marcia Rosa do Nascimento

Lumanda S. Dancik

Autos.

Marcia de M. Machado

